

SQUATTING

O termo anglo-saxão *Squat* nomeia a prática, frequentemente ilegal, de ocupar construções que perderam o seu uso original e foram abandonadas. Assim, antigas indústrias, igrejas e mesmo construções residenciais já foram objetos de *Squat* em diversas cidades no mundo. Recentemente, contudo, o termo ganhou uma designação um pouco mais abrangente, para se referir às manifestações artísticas que passaram a ocorrer nestas construções, como a pintura, a escultura e apresentações musicais.

A artista Ilca Barcellos pretende, ao inaugurar uma nova fase na sua carreira, aproximar-se da prática do *Squat* em arte. As suas esculturas cerâmicas deixariam o espaço tradicional dos museus para serem expostas em jardins, como se fossem os seus, por assim dizer, “novos moradores”. Essa iniciativa contemporânea só é possível pela extrema adequação da sua produção artística – que explora a poética do pulsar da vida – aos espaços ditos naturais.

E, como veremos, essa prática abre uma nova possibilidade de compreensão das suas esculturas. Ora, o espaço dos museus é, normalmente, criado com a função de ser suscetível de abrigar todas as obras artísticas, e o espaço da natureza, por sua vez, longe de ser neutro, comporta inevitáveis acasos e acidentes. Nesse sentido, as obras de Ilca Barcellos travarão um interessante diálogo entre o intencional e artificial da arte e o natural dos jardins. E é justamente essa possibilidade de diálogo que permite estender e ampliar o significado da arte cerâmica de Ilca Barcellos.

Adson Bozzi Lima
Professor de História da Arte da Universidade Estadual de Maringá